

# Tópicos Especiais em Engenharia de Software III

## Relatório Final

A. C. Medeiros  
Universidade Federal do Rio  
Grande do Norte  
andreza.cmedeiros@gmail.com

J. B. G. F. Filho  
Universidade Federal do Rio  
Grande do Norte  
bernardogfilho@gmail.com

R. M. Souza  
Universidade Federal do Rio  
Grande do Norte  
rafael@maisweb.org

### ABSTRACT

O objetivo deste documento é relatar de forma analítica o processo colaborativo desenvolvido pela nossa equipe ao longo de um período de desenvolvimento da ferramenta Code Recommender. Que problemas encontramos? Como estes problemas nos afetaram? Quais problemas solucionamos? Como solucionamos? Vamos tentar relatar a nossa experiência através dos conceitos abordados em sala de aula em torno de sistemas colaborativos.

## 1. INTRODUÇÃO

Quando temos uma nova necessidade no meio da construção de algum software, geralmente é uma boa idéia usar algo que já está pronto, usado e testado por outras pessoas que tiveram uma necessidade semelhante anteriormente. Um caso comum é recorremos a bibliotecas open source que estejam disponíveis na rede (github.com, rubygems, etc.) que normalmente possuem várias alternativas prontas para as necessidades menos incomuns.

Um problema nesse cenário é que, com a rápida evolução de bibliotecas existentes e o rápido surgimento de novas alternativas, não é uma tarefa simples escolher qual das alternativas disponíveis atende melhor as particularidades especiais de um projeto. Muitas vezes uma biblioteca não está sendo bem mantida, ou é uma biblioteca legada com alternativas claramente melhores. Existem vários motivos para querer usar uma biblioteca específica no lugar de outras.

O propósito do Recommender é facilitar essa decisão, inicialmente mostrando os atributos de cada biblioteca e facilitando a comparação entre várias bibliotecas.

Com isso, esperamos que desenvolvedores possam constatar facilmente qual a melhor biblioteca para seus propósitos.

## 2. CONCEITOS

Este relatório tem o objetivo de analisar de forma crítica o esforço colocado na tentativa de alcançar uma comunicação e colaboração de qualidade na nossa equipe durante o desenvolvimento do projeto Code Recommender. Mas antes, é preciso entender os conceitos abordados em sala de aula, pois só assim podemos desenvolver uma análise rica e coerente.

Dentre os conceitos abordados em sala de aula, destacaremos os seguintes:

1. *Awareness*
2. *Common Ground*
3. *Coupling of Work*
4. *Collaboration Readiness*
5. *Technology Readiness*

Neste relatório, cada membro da equipe colaborará com uma definição de cada conceito, do modo como ele entendeu. O objetivo disto é enriquecer a conclusão final de cada conceito em questão.

### 2.1 Awareness

Segue abaixo as definições de Awareness descritas por cada integrante do grupo.

**Bernardo Gurgel** Quando estamos trabalhando dentro de um sistema colaborativo, *awareness* se diz respeito ao quanto a informação está disponível e visível para os membros envolvidos. Garantir uma melhor *awareness* é tornar a atividade de um membro visível aos outros envolvidos naquele projeto.

**Andreza Medeiros**

**Rafael Morais**

## 2.2 Common Ground

Segue abaixo as definições de Common Ground descritas por cada integrante do grupo.

**Bernardo Gurgel** *Common Ground* se refere a toda informação compartilhada entre dois ou mais envolvidos no sistema colaborativo. Para termos um cenário de common ground, o fato desta informação ser compartilhada deve ser de conhecimento claro dos envolvidos (ex: eu sei que ele sabe que eu sei).

**Andreza Medeiros**

**Rafael Moraes**

## 2.3 Coupling of Work

Segue abaixo as definições de Coupling of Work descritas por cada integrante do grupo.

**Bernardo Gurgel**

**Andreza Medeiros**

**Rafael Moraes**

## 2.4 Collaboration Readiness

Segue abaixo as definições de Collaboration Readiness descritas por cada integrante do grupo.

**Bernardo Gurgel** *Collaboration Readiness* é o quanto um ou mais envolvidos se encontram prontos, aptos a colaborar com uma determinada atividade dentro de um sistema colaborativo.

**Andreza Medeiros**

**Rafael Moraes**

## 2.5 Technology Readiness

Segue abaixo as definições de Technology Readiness descritas por cada integrante do grupo.

**Bernardo Gurgel** *Technology Readiness* se trata do quanto um ou mais envolvidos no sistema colaborativo estão preparados para utilizar uma determinada tecnologia. Neste contexto entra diversas variáveis, como conhecimentos requisitados pela tecnologia, maturidade tanto do usuário quanto da tecnologia, tempo que o usuário pode se dedicar para o uso da tecnologia, etc.

**Andreza Medeiros**

**Rafael Moraes**

## 3. PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

### 3.1 Tarefas Realizadas

A tabela a seguir mostra as tarefas realizadas por semana e os membros do grupo que participaram. Nela não estão incluídos os outros membros do projeto (Waldyr, Jonathan, Luís e Fernando).

Table 1: Tarefas por semana

Semana	Tarefa	Pessoas
29/09 a 05/10	Bernardo e Andreza	Discussão de features e possíveis implementações
06/10 a 12/10	Bernardo, Andreza e Rafael	Organização do time, metas e novas discussões
13/10 a 19/10	Bernardo, Andreza e Rafael	Protótipo de tela
20/10 a 26/10	Bernardo, Andreza e Rafael	Protótipo de tela e inclusão de protótipos no projeto Rails

O projeto está andando claramente devagar, com pouca coisa pronta: 2 protótipos de tela da parte do front-end e, no back-end, os scripts que irão alimentar a base de dados em um primeiro momento.

O nosso próximo passo é transformar os protótipos (com dados fictícios) em telas que puxam dados reais. Para isso, precisamos que os modelos de dados estejam criados e a base de dados alimentada com os dados iniciais.

### 3.2 Ferramentas Utilizadas

### 3.3 Problemas Encontrados

## 4. DISCUSSÃO

## 5. CONCLUSÃO

## 6. REFERENCES